

FORMAÇÃO CONTINUADA: REFLEXÃO METALINGUÍSTICA PARA AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA

Eliziete Nascimento de Menezes ¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as implicações da formação continuada de professores alfabetizadores para a prática de sala de aula. A relevância do tema se dá em virtude do desafio em aplicar no dia a dia do chão da escola os conhecimentos mobilizados e aprendidos na formação de professor. Os autores utilizados para fundamentação teórica são Ferreiro e Teberosky (1986) que trazem importantes contribuições sobre a psicogênese da língua escrita, Amália Simonetti (CEARÁ, 2012) que trata da alfabetização sob a perspectiva do letramento como proposta a referendar a política de alfabetização do município de Fortaleza através do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), Tardif (2014) que fala dos saberes docentes e formação de professor, entre outros estudiosos. Os resultados apontam que as intervenções realizadas em sala de aula e o trabalho de alfabetizar crianças de primeiro ano apresentam uma prática de alfabetização sob a perspectiva do letramento que pode estar pautada nos estudos proporcionados na formação continuada, bem como nas vivências trabalhadas nos encontros formativos. Como exemplo, trazemos atividades de análise fonológica e estrutural para reflexão metalinguística como contar linguisticamente, compor, decompor, acrescentar, retirar, classificar, corresponder e ordenar linguisticamente. Concluímos, portanto, que a formação continuada tem contribuído para aprimorar a prática do professor alfabetizador do município de Fortaleza através dos temas estudados, bem como das vivências trabalhadas, que por sua vez, trazem sugestões e ideias de como intervir, analisar e avaliar o aluno de primeiro ano.

Palavras-chave: Alfabetização, PAIC, Formação continuada.

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a formação continuada oferecida aos professores alfabetizadores de primeiro ano do município de Fortaleza, bem como as contribuições decorrentes dela para o trabalho de sala de aula por parte do professor de primeiro ano do ensino fundamental.

A relevância do tema se dá em virtude do desafio em aplicar no dia a dia da escola os conhecimentos mobilizados e/ou aprendidos nos encontros formativos. Neste contexto, enquanto integrante da Célula de Formação de Professores - CEFOP, compreendemos a importância do estudo de teóricos que embasam a prática de alfabetizar a partir da proposta adotada pela rede de ensino, contudo, sem perder de vista o chão da sala de aula. Esta relação

¹ Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Especialista em Alfabetização de Crianças pela Universidade Estadual do Ceará – UECE e Graduada do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará- UFC, eliziete30@gmail.com

entre teoria e prática é pensada e contemplada na agenda formativa que será apresentada posteriormente.

Dessa maneira, inferimos que se faz necessário para estes professores entender como a criança se alfabetiza, também como mediar esse processo, bem como analisar e/ou avaliar o processo de aprendizagem das crianças de primeiro ano. Em razão disso, nosso objetivo é refletir sobre as implicações da formação continuada de professores alfabetizadores para a prática de sala de aula.

Fundamentamos este trabalho em autores como Ferreiro e Teberosky (1986) que trazem contribuições sobre a psicogênese da língua escrita e as hipóteses de escrita das crianças em fase de alfabetização, também Amália Simonetti (CEARÁ, 2012) que nos apresenta atividades e práticas de alfabetização sob a perspectiva do letramento no Programa de Alfabetização na Idade Certa – PAIC, Tardif (2014) que fala sobre os saberes docentes e a formação de professor, entre outros autores.

METODOLOGIA

A realização deste estudo teve como locus os encontros de formação continuada realizados na Universidade do Parlamento Cearense – UNIPACE, ocorridos em março de 2019, organizados pela Célula de Formação de Professores – CEFOP pertencente à Coordenadoria de Ensino Fundamental – COEF/ SME. Desta forma, compreendemos que os sujeitos envolvidos são todos os professores do primeiro ano da Prefeitura Municipal de Fortaleza – PMF, além das nove formadoras dos Distritos e uma formadora da SME.

A formação continuada de professores acontece obedecendo o seguinte fluxo, a saber, inicialmente, o primeiro momento de formação com as formadoras de cada distrito de um total de seis, que é como se divide administrativamente o município de Fortaleza e, posteriormente, a formação é realizada entre as professoras da Prefeitura. Em ambos os encontros, a formação estrutura-se a partir dos seguintes tempos: acolhida, leitura e estudo do texto, análise de escritas das crianças do primeiro ano da rede municipal, ciclo de leitura e vivência para dar sugestões de intervenção e avaliação para os professores.

A formação continuada em Fortaleza se estrutura a partir de uma teia de trabalho que acontece entre uma formadora da SME e, em geral, seis formadoras lotadas em cada um dos seis Distritos de Educação que, por sua vez, multiplicam este trabalho nos polos. No caso do primeiro ano, contamos com nove formadoras, em virtude do grande número de professores alfabetizadores em alguns distritos, o que requer a criação de mais de uma turma de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

professores cursistas para os encontros formativos e, conseqüentemente, mais de uma formadora para a mediação, dependendo da realidade do distrito.

As reuniões para estudo e planejamento são mensais e acontecem da seguinte forma: a priori, em dois dias de encontro que se dá entre uma formadora da SME e as formadoras dos Distritos totalizando dezesseis horas, que por sua vez se constituem em momentos para estudar, tirar dúvidas, aprender conceitos, pensar estratégias para trabalhar com os docentes no encontro dos polos, planejar e se preparar para realizar a formação com os educadores. E, a posteriori, com os alfabetizadores, o encontro nos polos de formação acontece em um dia com duração de quatro horas, carga horária que está inserida no planejamento do professor de acordo com a lei de um terço para planejamento, estudo e formação continuada.

Destacamos o trabalho de acompanhamento realizado pela rede municipal que acontece da seguinte forma: os formadores da SME acompanham a formação continuada dos formadores dos distritos nos polos com a finalidade de oferecer apoio, afinar as falas enquanto PMF, bem como aproximar a SME das escolas e professores. De igual modo, os formadores dos distritos acompanham os professores da sua turma de formação, em um trabalho de visita às escolas para oferecer apoio, tirar dúvidas, ajudá-lo em suas dificuldades, perceber os desafios enfrentados por este alfabetizador no dia a dia da escola, entre outros pontos, os quais são discutidos a nível de Secretaria.

O material utilizado na formação continuada de professores alfabetizadores e apresentado neste trabalho se constitui como material estruturado adotado pela rede municipal de Fortaleza para o primeiro ano do ensino fundamental, o Luz do Saber (FORTALEZA, 2018). O mesmo foi elaborado pela própria Secretaria Municipal da Educação - SME e desenvolvido por professores da referida rede de ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta sessão apresentamos os aspectos teóricos que fundamentaram o trabalho com os professores durante o encontro de formação continuada, considerando a proposta de alfabetizar letrando adotada pela rede municipal de Fortaleza. Para isso, fizemos um recorte e destacamos um tema trabalhado em um dos encontros formativos que abordava a natureza alfabética do sistema de escrita, bem como, as atividades para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética - SEA (MORAIS et al, 2005) a partir de análise fonológica e estrutural.

O objetivo do trabalho foi a aquisição do SEA, entretanto, nos deteremos nas intervenções e mediações do professor a partir de atividades de análise e reflexão

metalinguística com a finalidade de alfabetizar as crianças de primeiro ano do ensino fundamental em Fortaleza.

Este posicionamento é relevante para clarificar a proposta de trabalho da rede municipal de ensino de Fortaleza, cuja concepção de alfabetização se dá a partir da perspectiva do letramento, compreendendo ambos como “processos de ensino e aprendizagem diferentes, porém simultâneos e inseparáveis” (CEARÁ, 2012).

Sobre o letramento entendemos a partir de Soares (2000) que “é o estado que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive”. O município de Fortaleza, portanto, trabalha nesta perspectiva de alfabetizar letrando, a fim de “possibilitar ao aprendiz a compreensão do sistema escrito em/no uso das práticas sociais, culturais de leitura, oralidade e escrita, e dos procedimentos nelas envolvidos” (CEARÁ, 2012. p. 17).

Em suma, a proposta de alfabetizar letrando fundamenta-se em um tripé entre linguística/psicolinguística (FERREIRO e TEBEROSKY, 1986), organização didática e materiais e, por fim, apropriação do sistema alfabético (MORAIS et al, 2005). Considerando este último e a partir dele situamos o trabalho de reflexão metalinguística através das atividades estruturantes. (CEARÁ, 2012).

Neste viés, o objetivo das atividades estruturantes de análise fonológica é para que o aprendiz compreenda que a escrita representa sons abstratos das palavras. De igual modo, o objetivo das atividades estruturantes de análise estrutural é para que o aprendiz compreenda como a escrita é/foi organizada. (CEARÁ, 2012).

Entre as atividades de análise metalinguística trabalhou-se: Contar linguisticamente, classificar linguisticamente, corresponder linguisticamente, compor, decompor, acrescentar, retirar e ordenar linguisticamente, as quais discutiremos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a perspectiva do letramento para a alfabetização e destas atividades de reflexão metalinguística (CEARÁ, 2012) para a apropriação do SEA (MORAIS et al, 2005), apresentamos agora algumas atividades exploradas entre os professores a partir do material estruturado trabalhado com as crianças de primeiro ano, o Luz do Saber Fundamental.

Nele abordamos a análise fonológica e estrutural das palavras, que por sua vez, são atividades estruturantes que proporcionam situações didáticas de reflexão metalinguística das unidades linguísticas. Realizamos este movimento na formação continuada por acreditarmos

que as atividades estruturantes de contar linguisticamente, compor, decompor, acrescentar, retirar, classificar, corresponder e ordenar linguisticamente impulsionam o pensamento e compreensão da estrutura lógica do Sistema de Escrita Alfabética. (MORAIS et al, 2005), como veremos a seguir.

Contar linguisticamente é um exercício de análise constituído por atividades de contar o número de sílabas e de letras das palavras, número de palavras em frases ou texto, número de linhas em textos, etc. Por exemplo: Quantas letras tem a palavra? Quantas vezes abre a boca para falar a palavra? Quantas palavras tem a frase? Circule a palavra pequena/ grande. Numere a quantidade de linhas do texto. (CEARÁ, 2012).

1. ESCREVA O SEU NOME.

• QUANTAS LETRAS TEM O SEU NOME? ESCREVA O NUMERAL CORRESPONDENTE.

2. JUNTO A UM(A) COLEGA, CONTE E ESCREVA O NÚMERO DE SÍLABAS E LETRAS DAS PALAVRAS DO QUADRO:

PALAVRA	SEPARAÇÃO SILÁBICA	NÚMERO DE SÍLABAS	NÚMERO DE LETRAS
ISAÍAS			
JURANDIR			
VAQUEIRO			
TOURO			

Fonte: elaborada pela autora

Esta atividade é importante para a criança refletir sobre a construção do SEA e que, neste processo, o texto se constroi a partir de palavras que, na maioria das vezes compõem frases. Também a faz perceber com base no quadro que as palavras são compostas a partir de sílabas que, por sua vez, se compõem através da junção de letras (4 letras – QUEI, 3 letras – TOU, 2 letras - AS ou apenas 1 letra para compor a sílaba - I).

Esta atividade proporciona muitos conflitos e com eles muitas descobertas para a criança em fase de alfabetização, uma delas é que nem sempre as sílabas apresentam-se na

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

estrutura consoante-vogal (CV), que são as sílabas canônicas, ou seja, existem outras combinações de letras que formam sílabas não canônicas. Numa perspectiva piagetiana, consideramos que a criança sofre um processo de desequilíbrio, com as descobertas que faz através de novas elaborações (assimilação), constroi um novo conhecimento (acomodação) e chega a um estado de equilíbrio posterior. (COLL, et al. 2004). A seguir, veremos outra atividade de análise, de classificar linguisticamente.

Classificar linguisticamente é um exercício de análise metalinguística que consta em distribuir ou categorizar de acordo com um critério ou método de classificação. Por exemplo: Pinte de azul as vogais e de verde as consoantes ou circule os sinais gráficos do texto/ frase, ou ainda separe as letras e os números. (CEARÁ, 2012). Deste modo, este tipo de atividade, proporciona a classificação e diferenciação, por exemplo, do que é letra e do que não é letra (número ou sinal gráfico), do que é vogal e do que não é vogal (é consoante), etc.

3. PINTA DE VERDE, NO QUADRO ACIMA, AS PALAVRAS QUE TÊM 3 SÍLABAS E 8 LETRAS.

4. PINTA DE VERMELHO, NO QUADRO ACIMA, AS PALAVRAS QUE TÊM 2 SÍLABAS E 5 LETRAS.

Fonte: elaborada pela autora

Neste exercício analítico, o aluno estabeleceu como critério números de sílabas e letras, de acordo com as categorias propostas pelo enunciado, diferenciando as palavras destacadas de outras categorias. Consideramos neste tipo de atividade a possibilidade de a criança refletir sobre a construção de sílabas canônicas e não canônicas e da combinação de letras para compor as sílabas construídas com 4 letras, ou com 3 letras, ou 2 letras e ainda composta por uma única letra, como já observamos anteriormente. Apresentamos a seguir outra atividade de análise linguística, de acrescentar linguisticamente.

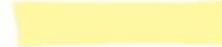
Acrescentar linguisticamente é um exercício de análise ilustrado por atividades de colocar uma ou mais letras, ou acrescentar uma ou mais sílabas para formar uma nova palavra, que por sua vez, pode pertencer a outro campo semântico. Por exemplo: acrescente letras/ sílabas e forme novas palavras. (CEARÁ, 2012).

• FAÇA A CORRESPONDÊNCIA ENTRE AS FRUTAS E OS DOCES:

BANANA



GOIABA



MARMELO



Fonte: elaborada pela autora

A atividade de acrescentar/ retirar linguisticamente faz a criança refletir que, ao acrescentar ou retirar letras/ sílabas de uma palavra, tem-se a formação de uma nova palavra, entretanto não se pode colocar as letras de forma aleatória, pois, a partir dos princípios do Sistema de Escrita Alfabética se compreende “quais combinações de letras estão permitidas na língua (quais podem vir juntas) e que posição elas podem ocupar nas palavras [...]” (MORAIS, 2005, p. 42). A seguir, apresentamos a atividade analítica de retirar linguisticamente.

Retirar linguisticamente é um exercício de análise constituído por atividades de extrair uma ou mais letras, ou retirar uma ou mais sílabas para formar uma nova palavra, que por sua vez, poderá pertencer a outro campo semântico. Por exemplo: encontre palavras dentro de palavras. (CEARÁ, 2012).

3. VOCÊ JÁ BRINCOU DE “PALAVRA DENTRO DE PALAVRA”? DESCUBRA OUTRAS PALAVRAS E ESCREVA NOS RETÂNGULOS:

TOURO



ENTRISTECIA



FLORESTA



CHOCOLATE



FURACÃO



DESFOLHADAS



Fonte: elaborada pela autora

A partir de Moraes (2005) vemos que esta atividade de retirar, assim como a de acrescentar linguisticamente leva a criança a refletir e descobrir “[...] que as letras não podem ser inventadas [e] que para notar as palavras de uma língua existe um repertório finito [...]” (p. 42) ou seja, quando se escreve é preciso combinar esse repertório composto de 26 letras para formar palavras, frases e texto. A seguir, apresentamos outra atividade para analisarmos as implicações da mesma no processo de alfabetização do aluno de primeiro ano.

Ordenar linguisticamente é um exercício de análise que leva a criança a refletir como organizar letras/ sílabas para formar palavras, palavras para formar frases e/ou frases para formar um texto. Por exemplo: Organize as letras que estão embaralhadas e descubra as palavras. Organize as palavras e descubra qual é a frase. Organize seu texto fatiado. (CEARÁ, 2012).

3. ORGANIZE AS PALAVRAS E FORME FRASES DE ACORDO COM O CONTO.

NUMA ISAÍAS FAZENDA. MORAVA

1. VOCÊ SABE QUE PALAVRAS SÃO ESSAS? DESCUBRA E ESCREVA AS PALAVRAS NA ORDEM CORRETA:

RO	TOU	
CO	MÉ	DI
RAN	JU	DIR

Fonte: elaborada pela autora

Estas duas atividades ilustradas levam a criança a pensar como as palavras e frases se organizam para fazer sentido, visto que ler é atribuir sentido ao código linguístico. Assim, manipulando as letras/ sílabas, as sílabas/ letras das palavras em reflexão metalinguística, o aluno formula hipóteses de escrita (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986), comprova ou refuta essas hipóteses e descobre que a escrita representa os sons da fala e como as letras/ grafemas organizam-se nas palavras para representar os sons da fala, ou seja, os fonemas. A seguir, apresentamos mais uma atividade de reflexão metalinguística, a de corresponder linguisticamente.

Corresponder linguisticamente é outro exercício de análise que caracteriza-se por atividades de estabelecer critérios de semelhança entre sons, letras, sílabas, palavras ou quantidade das mesmas. Por exemplo: complete o caça-palavras de acordo com o banco de

palavras ou complete a cruzadinha de acordo com as imagens, ou ainda circule as palavras que rimam. (CEARÁ, 2012).

1. VAMOS BRINCAR DE RIMA? LIGUE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

PIA	CAIO
PIÃO	BIA
RAIO	FABIANA
BANANA	JOÃO

Fonte: elaborada pela autora

A atividade ilustrada acima oferece à criança em fase de aquisição do SEA a oportunidade de comparar nas palavras propostas as semelhanças e diferenças sonoras entre elas, também de analisar com base em um modelo fonemas e grafemas, dando-lhe segurança neste processo. Esta atividade não se limita apenas à correspondência de rimas, mas também de número de letras e sílabas, sílabas canônicas e não canônicas, etc. A seguir, veremos a atividade analítica de decompor linguisticamente.

Decompor linguisticamente é um exercício de análise constituído por atividades de desmembrar letras/ sílabas nas estruturas das palavras, desmembrar palavras nas estruturas de frases/ texto, desmembrar frases nas estruturas de textos. Por exemplo: separe os pedacinhos da palavra. Separe as palavras da frase. Vamos fatiar o texto! (CEARÁ, 2012).

2. JUNTO A UM(A) COLEGA, CONTE E ESCREVA O NÚMERO DE SÍLABAS E LETRAS DAS PALAVRAS DO QUADRO:

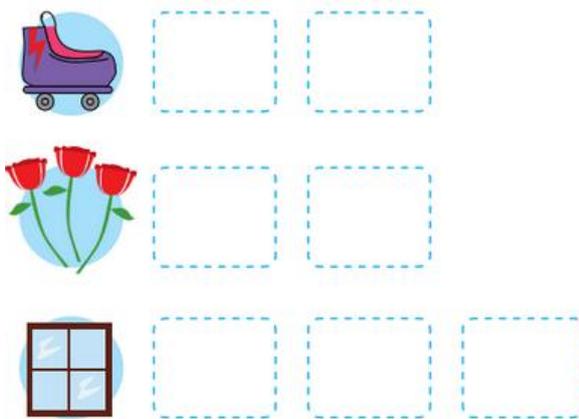
PALAVRA	SEPARAÇÃO SILÁBICA	NÚMERO DE SÍLABAS	NÚMERO DE LETRAS
ISAÍAS			
JURANDIR			
VAQUEIRO			
TOURO			

Fonte: elaborada pela autora

O trabalho de decompor ou compor sílabas, palavras e frases, permite à criança perceber como um texto se estrutura a partir de frases, como as frases se estruturam a partir de palavras e como as palavras se estruturam a partir de sílabas e letras. O uso de letras/ sílabas móveis é uma importante ferramenta para provocar essas reflexões e promover descobertas nas crianças em fase de alfabetização. Vigotsky (1996) fala da importância das ferramentas para o aprendizado e desenvolvimento, pois é a partir da manipulação desses objetos e, acrescentamos, a importância da mediação do professor alfabetizador, que a criança poderá aprender muitas coisas. A seguir, apresentamos a atividade analítica de compor linguisticamente.

Compor linguisticamente é um exercício de reflexão metalinguística constituído por atividades de juntar letras/ sílabas para formar palavras, juntar palavras para formar frases/ texto, juntar frases para formar textos. Por exemplo: junte os pedacinhos e forme a palavra, junte as palavras e forme a frase. Monte o texto fatiado. (CEARÁ, 2012).

2. RECORTE AS SÍLABAS MÓVEIS NO ANEXO DA PÁGINA 141 E FORME PALAVRAS DE ACORDO COM OS DESENHOS INDICADOS:



Fonte: elaborada pela autora

Sob a perspectiva vigotskyana reiteramos a análise do uso de sílabas móveis para alfabetizar, pois a manipulação concreta desses pedacinhos suscita reflexões, formulação de hipóteses de escrita (FERREIRO e TEBEROSKY, 1986) e possibilita a comprovação por parte da criança ao conseguir montar a escrita convencional da palavra proposta.

Todas essas atividades estruturantes de análise por nós descritas impulsionam o aluno de primeiro ano, em reflexão metalinguística das unidades linguísticas, a compreender o SEA, ou seja, o que a escrita representa e como representa.

Não podemos desconsiderar o papel do professor como mediador neste processo de alfabetização exercendo em sua sala de aula o que foi trabalhado no encontro de formativo, associando-o à sua experiência e seus saberes, visto que “a experiência se cristaliza, então, no saber-fazer, nas rotinas de trabalho, que permitem ao professor dominar as situações cotidianas e atingir seus objetivos”. (TARDIF, 2014. p. 286).

Os resultados, portanto, apontam que as intervenções realizadas em sala de aula e o trabalho de alfabetizar crianças de primeiro ano apresentam uma prática de alfabetização sob a perspectiva do letramento que pode estar pautada nos estudos proporcionados na formação continuada, bem como nas atividades vivenciadas nos encontros formativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos então que a formação de professores tem vivenciado mudanças em sua estrutura organizacional e isto tem mudado o aspecto de formação continuada antes pautado em um modelo que “se limita, na maioria das vezes, a uma transmissão de conhecimentos” (TARDIF, 2014. p. 233) que não valoriza os saberes do professor.

Atualmente, a formação continuada demonstra apresentar “uma nova articulação e um novo equilíbrio entre os conhecimentos produzidos pelas universidades a respeito do ensino e os saberes desenvolvidos pelos professores em suas práticas cotidianas” (TARDIF, 2014. p. 23).

Dessa forma, tem contribuído para aprimorar a prática docente através dos temas estudados, bem como das vivências trabalhadas, que por sua vez, trazem sugestões e ideias de como intervir, analisar e avaliar o aluno de primeiro ano.

Assim, percebe-se uma aplicabilidade mais frequente dos conhecimentos mobilizados e/ou aprendidos durante os encontros formativos no dia a dia da escola, ou seja, a formação continuada parece estar mais próxima da realidade da escola e, de igual modo, a escola consegue trabalhar na prática os aspectos teóricos contemplados na formação. Isto é comprovado durante os acompanhamentos realizados pelo formador do polo aos professores da sua turma.

REFERÊNCIAS

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Proposta didática para alfabetizar letrando, por Maria Amália Simonetti Gomes de Andrade**. 3. ed. Fortaleza: SEDUC, 2012.

COLL, César; PALACIUS, Jesús; MARCHESI, Alvaro (Orgs). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. v. 1, Porto Alegre: Artmed, 2004.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FORTALEZA, Secretaria Municipal da Educação. Luz do saber: fundamental 1º ano / Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. – Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2018.

MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética/ organizado por Artur Gomes de Morais, Eliana Borges Correia de Albuquerque, Telma Ferraz Leal. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/RosangelaMedeirosSilva/livro-alfabetizao-apropriacao-do-sistema-de-escrita-alfabetica>>

SOARES, M. B. Letrar é mais que alfabetizar. *Jornal do Brasil*. 26/11/2000. Disponível em: <<http://intervox.nce.ufrj.br/%7Edpaes/magda.htm>> Acesso em: 11 abr 2015.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014a.

_____. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014b.

VIGOTSKY, L. S. Aprendizado e desenvolvimento. In: VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes; 1996.